

# PLANO DE ENSINO PROFISSIONAL @ DISTÂNCIA

2 0 1 9 / 2 0 2 0



# ÍNDICE

## 1.

### ENQUADRAMENTO

---

3-4

## 2.

### ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA

---

5-9

## 3.

### MODELO DE ENSINO PROFISSIONAL @ DISTÂNCIA

---

10 -22

**3.1** Organização e desenvolvimento do currículo: O que queremos que os nossos alunos aprendam 11 -14

**3.2** A forma como nos organizamos para que os alunos aprendam 15-20

**3.3** Como avaliamos e autoavaliamos as aprendizagens 21-22

## 5.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

25-26

## 4.

### MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO

---

23-24

# ENQUADRAMENTO

# 1. ENQUADRAMENTO

O Plano de Ensino Profissional à Distância (PEP@D) constitui-se como um instrumento de orientação para a organização do processo de ensino e aprendizagem à distância na Escola Técnica Profissional da Moita. Apesar de surgir num contexto único e desafiante para toda a sociedade, com este documento não procuramos responder apenas a um conjunto de necessidades imediatas, procuramos, isso sim, que se torne num conjunto de orientações, sistematizadas e alicerçadas na articulação entre:

- as melhores referências científicas atualizadas neste domínio;
- os princípios pedagógicos consubstanciados no referencial pedagógico da nossa escola e que se centram nas seguintes dimensões: desenvolvimento do perfil dos alunos ETPM, a implementação do projeto de carreira de cada aluno, as tutorias de turma, a organização e desenvolvimento curricular, a forma como fazemos aprender, a avaliação pedagógica, o desenvolvimento das competências digitais de forma transversal, a organização do trabalho escolar e a forma como a equipa pedagógica comunica e colabora e se desenvolve profissionalmente;
- a exequibilidade prática das estratégias, com os recursos existentes;
- as especificidades do ensino profissional, nomeadamente no que se refere às características práticas das aprendizagens, os períodos de formação em contexto de trabalho e as provas de aptidão profissional.

Estas orientações serão atualizadas de acordo com a evolução e a reflexão que a equipa pedagógica, parceiros, alunos e encarregados de educação farão durante a sua implementação. É um documento em permanente evolução e que tem como principal propósito apoiar a exploração do ensino à distância, como mais uma forma de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem sempre que se considere que esta abordagem pode criar oportunidades de aprendizagem mais significativas e promotoras das variadas competências transversais do perfil dos alunos da ETPM, perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e o perfil profissional esperado.

# **ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA**

## 2. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA

Por força do momento que atravessamos apresentamos agora as linhas de força que orientam a ação estratégica do PEP@D neste contexto, em que todos os alunos, simultaneamente, se encontram num processo de ensino e aprendizagem à distância.

**Linhas de força** que orientam a ação estratégica do PEP@D:

1. **REAGIR**: com o que já temos e fazemos e com o que criamos de novo;
2. **ATUAR E MELHORAR**: mesmo em contextos mais adversos nunca perder a capacidade de melhorar, refletindo e investigando na ação;
3. **EVOLUIR**: aproveitar o contexto preparando o futuro para fazer melhor;

**Princípios** que orientam a ação estratégica do PEP@D neste contexto específico:

1. Nenhum aluno fica para trás;
2. Continuamos a criar valor no processo de co-construção dos projetos de vida de todos os nossos alunos;
3. Continuamos a comunicar, colaborar e a transformar enquanto equipa pedagógica;

## Estratégias

## Ações

	<p>- Elaboração e comunicação atempada do plano de contingência às lideranças intermédias, equipa pedagógica, alunos e encarregados de educação, incorporando as orientações concretas para a operacionalização do ensino à distância</p>	<p>- 3 sessões de trabalho do conselho diretivo;</p>
	<p>- Potenciar as plataformas digitais já implementados, ajustando os aspetos necessários: G suite for Education (gmail, drive, classroom, google +, google meet) e INOVAR Alunos;</p> <p>- Garantir a continuidade de metodologias e rotinas estruturantes no processo de ensino e aprendizagem: as tutorias de turma e processo de ensino e aprendizagem centrado na diferenciação pedagógica e no desenvolvimento e promoção da autonomia, colaboração e as competências digitais;</p>	<p>- Confirmar e atualizar informação referente ao acesso à internet em casa e dispositivos móveis disponíveis em casa por todos os alunos;</p> <p>- Confirmar e atualizar informação referente ao acesso à internet em casa e dispositivos móveis disponíveis em casa por todos os professores;</p> <p>- Adaptar os tutoriais da Google sobre a aplicação Google Meet para uma utilização específica no contexto da nossa escola;</p> <p>- Partilhar orientações sobre o planeamento, dinamização e avaliação pedagógica à distância, de suporte</p>
	<p>- Focar a atuação do conselho diretivo em articulação com a equipa de gestão de carreira no acompanhamento da equipa pedagógica na fase de transição, elaborando e partilhando orientações para gerir o isolamento social e o teletrabalho;</p>	<p>Elaboração e comunicação de guias com orientações sobre a gestão do isolamento social e a criação de rotinas para o teletrabalho;</p>
<b>REAGIR</b>	<p>- Focar a atuação da equipa pedagógica em articulação com a equipa de gestão de carreira no acompanhamento dos alunos na gestão do isolamento social e de uma aprendizagem à distância com a especificidade de se realizar constantemente nas suas residências;</p>	<p>Elaboração e comunicação guias com orientações sobre a gestão do isolamento social e a criação de rotinas para o desenvolvimento de uma aprendizagem à distância na residência;</p> <p>Exploração dos guiões através de atividades pedagógicas, dinamizadas pelos tutores de turma no âmbito das tutorias de turma;</p> <p>Elaboração e comunicação de orientações para toda a equipa pedagógica no sentido de priorizar em todas as aulas a identificação de como cada aluno está a lidar com o isolamento social, com a aprendizagem à distância e com o acesso à internet e os dispositivos móveis que tem ao seu dispor;</p>
	<p>- Enquadramento e preparação da Equipa Pedagógica para a implementação de um processo de ensino e aprendizagem permanentemente à distância;</p>	<p>- 4 Sessões de enquadramento com as lideranças intermédias</p> <p>- 6 Sessões de enquadramento e planeamento com toda a equipa pedagógica</p>
	<p>- Enquadramento e acompanhamento aos alunos e encarregados de educação na fase de transição do ensino presencial para o ensino à distância</p> <p>- Enquadramento mais dirigido e específico aos encarregados de educação dos alunos que em determinadas situações desenvolvem o currículo com adaptações curriculares não significativas ou significativas;</p>	<p>- Envio do Plano de Contingência via e-mail, publicado no site e nas redes sociais institucionais;</p> <p>- Sessão de enquadramento Tutores de Turma com todos os alunos;</p> <p>- Contacto telefónico com os alunos que não estiveram presentes no enquadramento presencial, por parte dos tutores de turma;</p> <p>- Comunicação telefónica com todos os encarregados de educação, por parte dos tutores de turma;</p> <p>- Comunicação telefónica com os encarregados de educação os alunos que em determinadas situações desenvolvem o currículo com adaptações curriculares não significativas ou significativas, por parte dos tutores de turma e a equipa de gestão de carreira (equipa multidisciplinar);</p>
	<p>- Estabelecer um procedimento de disponibilização e levantamento de dispositivos móveis da escola para os alunos que comuniquem não ter nenhuma alternativa ao seu dispor;</p>	<p>- Procedimento implementado com o envolvimento dos tutores de turma e os serviços de secretaria e portaria;</p>

## Estratégias

## Ações

ATUAR E MELHORAR	<p>Criar as condições e promover a continuidade das sessões de trabalho colaborativas semanais de todas as equipas pedagógicas: sessões de tutores de turma, sessões das equipas técnicas de todos os cursos profissionais, sessões das equipas das diferentes áreas disciplinares e sessões da equipa de gestão de carreira;</p>	<p>A direção pedagógica orienta os diretores de curso, os líderes de tutores e os líderes das diferentes áreas disciplinares para o agendamento e organização das sessões de trabalho semanais;</p>
	<p>Criar as condições de forma a garantir as sessões de acompanhamento mensais da direção pedagógica a todas as direções de curso;</p>	<p>A direção pedagógica agenda as sessões de acompanhamento mensais com todas as direções de curso a partir do 3.º período;</p>
	<p>Promover a partilha de práticas pedagógicas de forma sistematizada e adequada às necessidades que a equipa pedagógica evidencia</p>	<p>A direção pedagógica recolhe, trata e sistematiza um conjunto de práticas da equipa, resumindo num documento, com links para documentos, vídeos, fotografias e que é enviado por e-mail para toda a equipa pedagógica;</p> <p>São definidos pontos nas ordens de trabalho das sessões de trabalho colaborativas de todas as equipas pedagógicas e dos conselhos de turma de avaliação do 2.º período para a partilha de práticas e estratégias sobre o ensino e a aprendizagem à distância;</p>
	<p>Promover a divulgação do resultado das aprendizagens à distância dos alunos de todos os cursos profissionais como forma de inspiração e partilha de práticas entre toda a comunidade escolar</p>	<p>A Loja da Comunicação em articulação com a Direção Pedagógica, as Direções de Curso e os tutores de turma promove a partilha e divulgação de fotografias e vídeos de aprendizagens à distância dos alunos de todos os cursos profissionais no site e nas redes sociais institucionais com uma frequência diária ou semanal;</p>
	<p>Promover momentos de convívio digital ou através de outros meios, que funcionem como parciais substitutos dos momentos informais presenciais que todos os elementos da equipa vivenciavam e que proporcionavam partilhas, afinidades e proximidades, fundamentais para os equilíbrios emocionais decorrentes das relações pessoais e profissionais estabelecidas;</p>	<p>Marcação de videoconferências com toda a equipa pedagógica e conselho diretivo para um simples convívio;</p> <p>Criar comunidades digitais de partilha, como forma de manter a ligação à escola e à comunidade entre professores, alunos e pessoal não docente;</p>



## Estratégias

## Ações

<b>EVOLUIR É MELHORAR!</b>	Monitorizar: Registrar de forma sistematizada as estratégias planeadas e implementadas no ensino à distância e os seus resultados;	- Atualizar o presente plano com essas informações;
	Monitorizar: Identificar nichos de inovação em elementos da equipa pedagógica que tenham: utilizado novos recursos; explorado novas funcionalidades em aplicações digitais já utilizadas; explorado outras metodologias de ensino e aprendizagem que promovam a autonomia, colaboração, autorregulação e autoavaliação dos alunos e que possam ser transferíveis para o ensino presencial ou o ensino presencial combinado com o ensino à distância;	- Sinalizar nas sessões de trabalho das equipas pedagógicas e da direção pedagógica com as direções de curso as práticas inovadoras;
	Monitorizar: o cumprimento do RGPD, simultaneamente divulgando orientações que clarifiquem e apoiem professores e alunos nas suas práticas;	- Produção e divulgação de orientações para o cumprimento do RGPD, dirigida aos professores, alunos e encarregados de educação; - Dinamização de atividades de análise e debate sobre RGPD no âmbito das tutorias de turma;
	Recolher as perceções de todos os intervenientes sobre a implementação do plano	- Aplicação de inquéritos por questionário aos professores, alunos, encarregados de educação e entidades parceiras sobre o ensino à distância desenvolvido na nossa escola;
	Mobilizar a equipa pedagógica para processos formais e informais de capacitação entre pares	- Incentivo à produção e divulgação de tutoriais ou webinars sobre: utilização de determinadas aplicações digitais, implementação de práticas de gestão do processo de ensino e aprendizagem e avaliação formativa à distância;
	Identificar zonas de melhoria nos processos estratégicos, chave e de suporte do modelo de gestão da escola, através da introdução de práticas, procedimentos ou recursos que tenham sido desenvolvidos e implementados nesta fase de transição;	- O conselho diretivo, no relatório final do Microciclo de do sistema de autoavaliação da escola, incorpora, no plano de melhoria, as atualizações ou transformações que se justifiquem nos processos do modelo de gestão;

# MODELO DE ENSINO PROFISSIONAL @ DISTÂNCIA

# 3. MODELO DE ENSINO PROFISSIONAL @ DISTÂNCIA

## 3.1 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO - O QUE QUEREMOS QUE OS NOSSOS ALUNOS APRENDAM:

3.1.1. A intencionalidade na relação que se pretende estabelecer entre as competências transversais do perfil do alunos ETPM, o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, o perfil profissional e os objetivos de aprendizagem/competências específicas/aprendizagens essenciais de cada disciplina é o principal pilar na organização e no desenvolvimento curricular, mesmo à distância. A multidisciplinaridade e até a interdisciplinaridade não são um luxo, é uma normalidade sempre possível de alcançar!

3.1.2. A definição dos módulos/UFCD/UF, dos objetivos de aprendizagem/competências a desenvolver e das tarefas de aprendizagem devem ter em conta a capacidade de resposta dos alunos face a uma aprendizagem tendencialmente autónoma, devem promover a equidade garantindo que todos os alunos têm na sua residência as condições para desenvolver o processo de aprendizagem;

3.1.3. Os roteiros de aprendizagem de cada módulo/UFCD/UF devem ser decompostos em guiões de aprendizagem à distância onde estão definidos com mais pormenor: os objetivos/competências específicas a desenvolver, as tarefas de aprendizagem, o tempo previsto de realização e os recursos disponibilizados e da responsabilidade do aluno. Pretende-se promover uma orientação mais específica que possibilite um desempenho mais autónomo dos alunos. Os guiões de aprendizagem podem ter variabilidade no seu alcance temporal, podendo servir para orientar aulas de curta duração ou podendo abranger ciclos de aprendizagem semanais;

3.1.4. A organização e desenvolvimento do currículo continua a respeitar uma abordagem multinível, garantindo sempre que necessário, para determinados alunos, em determinadas situações, a aplicação de adaptações curriculares não significativas ou significativas, quando as medidas universais não são suficientes;

### 3.1.5 OS PERÍODOS DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO:

**3.1.5.1.** Os períodos de formação em contexto de trabalho previstos para o 3.º período realizar-se-ão em conformidade com as orientações da Direção Geral de Educação e da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional onde se recomenda "... sobretudo no caso dos alunos que se encontram no ano terminal do seu ciclo formativo, que as escolas dinamizem um trabalho pedagógico que contribua para o alcance dos objetivos definidos na respetiva formação. Uma das atividades solicitadas aos alunos poderá ser, por exemplo, a realização de uma prática simulada, apresentada síncrona ou assincronamente, sempre que haja condições para o seu processamento a distância e no domicílio do aluno. Esse trabalho desenvolvido a distância deverá ser, sempre que possível, articulado com as entidades de acolhimento e ter em consideração a Prova de Aptidão Profissional (PAP) do aluno. O desenvolvimento das atividades decorrentes desse trabalho releva para efeitos de carga horária da FCT." (<https://apoioescolas.dge.mec.pt/FAQ>, atualizado a 20/03/2020).

**3.1.5.1.a.** Neste sentido, cada direção de curso definirá o processo de organização, acompanhamento e avaliação dos períodos de formação em contexto de trabalho do respetivo curso profissional;

**3.1.5.1.b.** Os momentos de acompanhamento e monitorização do trabalho desenvolvido pelos alunos terá um cronograma e modo de funcionamento próprio que não manterá o mesmo nível de frequência e intensidade, mas aumentará o tempo de trabalho autónomo dos alunos;

**3.1.5.1.c.** As direções de curso e as tutorias de turma estabelecerão os contactos necessários de forma a enquadrar da melhor forma todos os encarregados de educação dos alunos nestas circunstâncias;

**3.1.5.1.d.** O guião de aprendizagem à distância do período de formação em contexto de trabalho deve ser elaborado e disponibilizado aos alunos e encarregados de educação;

**3.1.5.1.e.** O Roteiro de Aprendizagem e Avaliação do período de formação em contexto de trabalho, onde constam os critérios de avaliação e os processos de recolha de informação deve ser elaborado e disponibilizado aos alunos e encarregados de educação;

**3.1.5.1.f.** Cada direção de curso deve explorar possibilidades de colaboração das entidades parceiras estratégicas, identificando profissionais dessas entidades que possam desenvolver um processo de acompanhamento, inspiração e orientação dos alunos durante o período de formação em contexto de trabalho. As suas responsabilidades e a possibilidade de intervenção no processo de avaliação serão estabelecidas caso a caso, de acordo com a disponibilidade, frequência e intencionalidade que conseguirem assumir. Essa decisão será definida previamente numa articulação entre a direção de curso, a entidade parceira estratégica e a direção pedagógica;

### **3.1.6 AS PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL:**

**3.1.6.1.** Todas as turmas realizam a Prova de Aptidão Profissional em conformidade com as orientações definidas na Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto e no Regulamento da Prova de Aptidão Profissional da Escola Técnica Profissional da Moita, ajustando-se apenas os seguintes pontos:

**3.1.6.1.a.** As turmas que ainda não realizaram a componente prática, a mesma será cancelada, adiada ou ajustada, ficando ao critério da direção pedagógica, conjuntamente com a direção de curso e os professores da componente tecnológica, a concretização de uma das opções de acordo com as especificidades das condições de realização necessárias e as competências técnicas a desenvolver em cada curso profissional;

**3.1.6.1.b.** No casos dos cursos profissionais em que a componente prática da P.A.P será cancelada, os critérios de avaliação serão ajustados a essas novas condições;

**3.1.6.1.c.** O momento de defesa da P.A.P será realizado de forma assíncrona, através do recurso à gravação vídeo, que será partilhada, visualizada e avaliada pelos membros internos e externos do Júri, que terão a possibilidade, sempre que considerem entendível e necessário, do envio de perguntas e respostas também assíncronas;

**3.1.6.1.d.** O procedimento de convite e participação dos elementos do júri externo mantém-se - representante das associações empresariais ou das empresas de setores afins ao curso, representante das associações sindicais dos setores de atividade afins ao curso e/ou uma personalidade de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso - contudo, cada direção de curso deverá estipular um procedimento que promova e facilite a participação destes elementos de acordo com as alterações que neste contexto estão a ser implementadas na organização da defesa da P.A.P.

**3.1.7 DE FORMA TRANSVERSAL O CURRÍCULO DAS DIFERENTES ÁREAS DISCIPLINARES DEVE SER ORGANIZADO E DESENVOLVIDO INTEGRANDO ESPECIFICAMENTE O DESENVOLVIMENTO DAS SEGUINTESS COMPETÊNCIAS DIGITAIS (baseado no Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores - DigCompEdu):**

**3.1.7.1** Literacia da informação e dos média: Incorporando atividades, tarefas e avaliações de aprendizagem que requeiram que os aprendentes articulem necessidades de informação; encontrem informação e recursos em ambientes digitais; organizem, processem, analisem e interpretem informação; e comparem e avaliem criticamente a credibilidade e a fiabilidade da informação e das suas fontes;

**3.1.7.2.** Comunicação e colaboração digital :Incorporando atividades, tarefas e avaliações de aprendizagem que requeiram que os aprendentes usem, eficaz e responsavelmente, tecnologias digitais para comunicação, colaboração e participação cívica.

**3.1.7.3.** Uso responsável: Tomar medidas que garantam o bem-estar físico, psicológico e social dos aprendentes enquanto usam tecnologias digitais. Capacitar os aprendentes para gerir riscos e usar tecnologias digitais de forma segura e responsável.

## 3.2 A FORMA COMO NOS ORGANIZAMOS PARA QUE OS ALUNOS APRENDAM

Mesmo à distância e sobretudo neste contexto, continuamos a desenvolver a aprendizagem através de uma abordagem que:

- promova a diferenciação pedagógica, propondo desafios e tarefas adequados ao perfil e ritmo de aprendizagem de cada aluno ou grupos de alunos;
- estimule nos alunos a sua autonomia e capacidade de autoregulação e autoavaliação;
- crie as oportunidades para que os alunos desenvolvam uma aprendizagem colaborativa;

### 3.2.1. RECORREMOS ÀS PLATAFORMAS DIGITAIS QUE JÁ UTILIZAMOS:

## G Suite

A Escola Técnica Profissional da Moita, desde do ano letivo 2014/2015 que utiliza para todas as turmas de todos os cursos profissionais a plataforma G suite for Education;



Através do Google Drive e das diferentes aplicações para a produção de conteúdos (docs, sheets, slides, forms e sites), todas as turmas, todos os alunos e todos os professores nas suas disciplinas partilham e editam os recursos didáticos, os roteiros e guiões de aprendizagem e avaliação e os processos e produtos de aprendizagem num ambiente digital;



Todas as turmas e todas as equipas pedagógicas utilizam agendas/calendários colaborativos institucionais; Determinadas turmas e professores/disciplinas já estão a aplicar o google classroom com praticamente todas as suas funcionalidades, incluindo a possibilidade de integração da avaliação em todas as tarefas propostas;



Google Groups

Todas as turmas e equipas pedagógicas estão organizadas em grupos digitais, facilitando a comunicação entre e para determinados grupos, equipas pedagógicas, turmas, anos de escolaridade, cursos profissionais;



Google +

As turmas do 10.º ano de escolaridade têm e dinamizam comunidades digitais, onde partilham notícias, curiosidades, inspirações e aprendizagens dentro da mesma turma ou entre turmas de cursos profissionais diferentes. Nesta aplicação são também criados e dinamizados, pelos alunos das turmas do 10.º ano de escolaridade, com a orientação dos professores, os seus e-portefólios reflexivos de aprendizagem, que podem ser partilhados entre os alunos da mesma turma ou de turmas e cursos profissionais diferentes. Desta forma é estimulado um ambiente de pertença, de partilha, com um cariz criativo e social;



Google Meet



Google Hangouts

As aplicações hangouts e meet são utilizadas por todos os professores e alunos para a realização de videoconferências, chamadas áudio, chat escrito e produção de vídeos para tutoriais, apresentações, demonstrações técnicas, dramatizações;

**innovar**alunos

A Escola utiliza as aplicações da Inovar+, totalmente assentes na Internet e multiplataforma, com o objetivo de flexibilizar, facilitar e dinamizar a gestão do processo de ensino e aprendizagem: registo de sumários e assiduidade/pontualidade, avaliações, atas, caracterização das turmas, tratamento de dados e produção de indicadores para a tomada de decisão. Tudo num ambiente digital, com diferentes níveis de acesso e entrada, para professores, alunos e encarregados de educação.



### 3.2.2. ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS E CRONOGRAMAS

#### 3.2.2.1. O calendário das atividades letivas prossegue as datas já previstas no início do presente ano letivo.

Os horários das atividades letivas à distância prosseguem um cronograma tendencialmente idêntico ao que já estava previsto, devendo ser consultado antecipadamente na plataforma digital INOVAR. A secretaria manterá o suporte no processo de atualização e submissão dos horários de todas as turmas na plataforma INOVAR, com uma frequência semanal;

#### 3.2.2.2. Orientações para os alunos:

- a. Consultam diariamente, mais do que uma vez por dia, o site da escola, o e-mail institucional e a plataforma INOVAR, como forma de estabelecimento de contacto ágil e atempado, de acordo com a dinâmica necessária para o desenvolvimento de um ensino à distância;
- b. Cumprem o horário letivo, de acordo com as informações partilhadas na plataforma INOVAR, preferencialmente na sua residência, garantindo um acesso estável à internet e recorrendo a um dispositivo de acesso - laptop ou smartphone.
- c. Certificam-se que acedem à plataforma institucional G suite for education, para utilização do chat, do google drive, google classroom e de outras plataformas digitais didáticas indicadas como recurso pelos professores de cada área disciplinar. Neste ponto sugere-se que os alunos se preparem cerca de 15 a 20 minutos antes do início da atividade letiva, de forma a testar e confirmar um acesso estável e uma participação organizada durante a atividade letiva;
- d. Quem apenas têm smartphone, os professores de todas as áreas disciplinares ajustam as tarefas de aprendizagem propostas tendo em conta esta limitação;

#### 3.2.2.3. Orientações para os professores. As atividades letivas de todos os professores prosseguem tendencialmente os cronogramas já previstos, podendo ser alvo de ajustamentos tendo em conta um equilíbrio que se deverá encontrar entre:

- a. o tempo diário com o mesmo grupo de aprendizagem;
- b. os objetivos de aprendizagem que melhor se enquadrem para um processo de ensino à distância;
- c. o que os alunos já sabem e conseguem fazer no contexto de cada aprendizagem;
- d. o nível de desempenho que os alunos já demonstram na autonomia do desenvolvimento de tarefas iguais ou similares às que serão propostas no guião de aprendizagem à distância;
- e. os recursos didáticos disponibilizados pelos professores;
- f. a capacidade de realização de um feedback em tempo útil e de qualidade a cada um dos alunos;
- g. Todas as atividades letivas à distância continuam a ser sumariadas, têm registo de assiduidade e de avaliação, caso se aplique. Todos estes registos são efetuados na plataforma INOVAR;

#### **3.2.2.4. Sincronia e Assincronia**

O equilíbrio da sincronia com assincronia é um dos elementos críticos no ensino à distância.

Flexibilizar e distribuir o controlo do processo de aprendizagem, promovendo a autonomia, autorregulação e autoavaliação do aluno é um dos caminhos que a evidência científica nos aponta, bem como os resultados que temos vindo a obter com as práticas implementadas na nossa escola desde 2014.

Consideramos que a exploração da colaboração entre os alunos é outro dos caminhos que merece o nosso investimento, sobretudo implementando tarefas de aprendizagem que induzam a uma aprendizagem e avaliação entre pares.

O ritmo da aula no ensino à distância pode ser marcado por outros tempos e que serão geridos por cada professor, de acordo com a leitura que faz sobre o que melhor poderá funcionar para cada aluno ou grupo de aprendizagem:

- tempos de exposição síncrona e assíncrona mais curtos;
- tempos de trabalho autónomo mais longos mas organizados em tarefas mais simples e de duração mais curta;
- tempos moderados de contacto direto com o ecrã do dispositivo eletrónico;
- tempos alternados com vários colegas do mesmo grupo de aprendizagem;
- tempos intercalados com momentos de feedback (feedup, feedback e feedforward) com o professor e em pequenos grupos ou individualmente;
- tempos de intervalo/descanso diferenciados ou simultâneos, entre tarefas ou conjuntos de tarefas, consoante o tempo total da aula;

Tendo por base estes pressupostos, apresentamos de forma resumida as orientações que a equipa pedagógica prossegue na gestão da sincronia e assincronia das suas aulas:

**SINCRONIA****ASSINCRONIA**

	<b>SINCRONIA</b>	<b>ASSINCRONIA</b>
<b>Fase inicial da aula</b>	- Videoconferência, chamada áudio ou através de chat escrito para a confirmação da participação de todos os alunos na aula;	- Disponibilização dos Guiões de Aprendizagem da aula atempadamente;
	- Videoconferência, chamada áudio ou através de chat escrito para orientação dos alunos para a realização das tarefas previstas nos guiões de aprendizagem; - Videoconferência ou chamada áudio individual para uma orientação mais específica a um ou mais alunos para a realização das tarefas previstas nos guiões de aprendizagem e que necessitem de uma outra forma de partilha das informações;	- Disponibilização de vídeo ou áudio com orientações sobre as tarefas previstas nos guiões de aprendizagem; - Disponibilização de vídeos ou áudios com orientações específicas para um ou mais alunos que necessitem de uma outra forma de partilha das informações;
<b>Fase de desenvolvimento da aula</b>	- Videoconferência, chamada áudio ou através de chat escrito realizados em momentos alternados e definidos entre professor e alunos, com uma duração também determinada previamente, envolvendo grupos reduzidos de alunos ou individualmente, para um feedback de qualidade;	- Os alunos desenvolvem as suas tarefas editando os conteúdos nas aplicações de armazenamento e sincronização (Docs, Sheets, Slides, Forms); - Redação de comentários e/ou notas, com possibilidade de retorno entre professores e alunos através das aplicações de armazenamento, sincronização e edição de conteúdos, para a produção de um feedback de qualidade (Docs, Sheets, Slides, Forms);
	- Videoconferência ou chamada áudio para que os alunos apresentem/expliquem individualmente ou em grupo o seu processo ou os produtos de aprendizagem realizados;	- Produção e disponibilização de vídeos por parte dos professores, dirigidos a grupos de alunos ou para um aluno, tendo em conta as orientações que possam necessitar;
	- Videoconferência ou chamada áudio com a participação ou não do professor, para que os alunos debatam entre si ou para que realizem um processo de co-avaliação das aprendizagens;	- Produção e disponibilização de vídeos por parte dos alunos como resultado de um processo ou produtos de aprendizagem associados às tarefas propostas no guião de aprendizagem. Por exemplo:: Apresentações, dramatizações, práticas simuladas, demonstrações técnicas;
<b>Fase de conclusão</b>	- Videoconferência, chamada áudio ou através de chat escrito para a partilha de apreciações globais sobre o funcionamento da aula, o desempenho geral dos alunos e para a partilha de informações sobre as próximas tarefas a realizar;	- Disponibilização de vídeo ou áudio por parte do professor com orientações para os alunos sobre as próximas tarefas a realizar; - Disponibilização de vídeos ou áudios com orientações específicas para um ou mais alunos que necessitem de uma outra forma de partilha das informações; - Disponibilização de um documento escrito ou uma apresentação de apoio que

### 3.2.2.5. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA

**Tutorias de Turma à distância:** Mantemos as rotinas semanais de aprendizagem através das tutorias de turma, promovendo a autorregulação e autoavaliação;

No início da semana todos os alunos, com a orientação do tutor de turma, planeiam e organizam a sua semana, em grupo e individualmente. Este é também o tempo para as partilhas sobre a forma como decorreu o fim de semana, como cada aluno está a lidar com todo o contexto e o processo de ensino e aprendizagem à distância e se o acesso à internet e o funcionamento dos dispositivos móveis permanecem em condições ou se é necessário procurar soluções;

- No final da semana todos os alunos, com a orientação do tutor de turma, avaliam os resultados da semana. É um momento de partilha sobre o que foi mais significativo e marcante nas aprendizagens desta semana e é reservado tempo para delinear estratégias de melhoria dos seus desempenhos;

Continuar a implementar uma **aprendizagem baseada em desafios:**

- assente na diferenciação pedagógica e no desenvolvimento da autonomia dos alunos;  
- sempre que possível multi ou interdisciplinares;  
- sempre que possível relacionados com o desenvolvimento das competências previstas no perfil profissional esperado;

- Organizar o processo de aprendizagem em desafios sequenciais, mais orientados e através da realização de tarefas mais simples.

Diversificar os produtos de aprendizagem propostos, apostando num equilíbrio entre:

- Trabalho de pesquisa;
- Desafios desenvolvidos individualmente ou em pequenos grupos;
- Desafios relacionados com práticas simuladas, registadas e editadas em formato fotográfico ou vídeo, tendo em conta a exequibilidade em termos de condições e recursos disponíveis nas residências de cada aluno;
- Desafios relacionados com demonstrações técnicas, registadas e editadas em formato fotográfico ou vídeo, tendo em conta as condições e recursos disponíveis nas residências de cada aluno e com a possibilidade de serem analisados, debatidos e avaliados em grupo e entre pares;
- Recurso a simuladores técnicos digitais;
- Webinars e demonstrações técnicas com profissionais de entidades parceiras dos setores associados aos cursos profissionais;

### 3.3 COMO AVALIAMOS E AUTOAVALIAMOS AS APRENDIZAGENS

Para que o nosso processo de avaliação e autoavaliação promova mais e melhores aprendizagens, garantindo que nenhum aluno fica para trás, consideramos como pontos de partida:

- Implementar procedimentos de confirmação da identidade dos alunos, eliminando as dúvidas sobre a veracidade dos participantes nas aulas, bem como da autoria dos desafios/atividades/tarefas realizadas, sobretudo no que se refere aos processos de recolha de informação para efeitos da avaliação formativa e sumativa. A utilização da plataforma G suite for education e todo o seu ecossistema de funcionamento, com as contas de utilizadores e a utilização exclusiva das suas diversas aplicações, garantem essas condições;

- Criar opções alternativas no processo de recolha de informação para efeitos de avaliação formativa e sumativa nos casos de alunos que tenham um acesso à internet condicionado ou limitações nos dispositivos móveis disponíveis (quer no tipo, quer no tempo):

1. propondo a realização de atividades/desafios/tarefas com a possibilidade de produção manuscrita, procedendo a um registo fotográfico ou digitalização posterior 2. ajustar as atividades/desafios/tarefas para os alunos que apenas têm smartphone 3. alargar ou estipular diferentes prazos de realização e entrega das produções previstas, possibilitando ao aluno a realização das mesmas quando tem os dispositivos eletrónicos disponíveis;

- Criar opções alternativas no processo de recolha de informação para efeitos de avaliação formativa e sumativa para os alunos que necessitem de uma acomodação curricular mais dirigida ou até adaptações curriculares não significativas ou significativas;

Práticas de Avaliação Formativa	Recursos
<p>Continuar a promover o <b>diálogo e o questionamento</b>, mesmo à distância</p>	<p>Para um diálogo e questionamento formal ou informal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Videoconferências individuais, em pequenos grupos ou em grande grupo;</li> <li>- Chat escrito individual, em pequenos grupos ou em grande grupo;</li> <li>- Chamadas áudio individuais ou em pequenos grupos;</li> </ul>
<p>Reforçar a continuidade da utilização dos <b>critérios de avaliação</b></p> <p>Distribuir <b>feedback regular, contínuo e integrado</b> nas aprendizagens.</p>	<p>Através da aplicação de armazenamento, sincronização e edição de conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilha e edição colaborativa dos Roteiros de Aprendizagem e Avaliação;</li> <li>- Partilha e edição colaborativa dos Guiões de Aprendizagem à distância;</li> <li>- Utilização da funcionalidade <i>Rubricas</i> do Google Classroom;</li> </ul> <p>- Videoconferência ou chamada áudio: feedback síncrono oral, permite o diálogo individualizado ou em grupo;</p> <p>- Vídeo: feedback oral assíncrono, com a possibilidade de ser visualizado mais do que uma vez;</p> <p>- Chat: feedback escrito em modo síncrono, permite diálogo individualizado ou em grupo</p> <p>- Aplicação de partilha, sincronização e edição de conteúdos - realizando notas, comentários</p>
<p><b>Diversificar os processos de recolha de informação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionários com itens escritos, imagens, vídeos e formatos variados de resposta - hipótese de feedback automático e permitindo uma organização e sistematização imediata da informação produzida pelos alunos;</li> <li>- Criação de sites e dinamização de e-portefólios;</li> <li>- vídeo/fotografia: demonstrações técnicas, dramatizações, role-play, procedimentos técnicos, apresentações;</li> <li>- procurar um equilíbrio entre as atividades de aprendizagem digitais e as atividades de aprendizagem não-digitais, analógicas e livres dos dispositivos eletrónicos;</li> </ul>

# MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEP@D

# 4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEP@D



De forma a proceder à monitorização e a regulação do PEP@D da nossa escola:

1. Definimos um sistema de co-responsabilização entre a direção pedagógica, equipa de gestão de carreira e os líderes de tutores de turma, que assumem o processo de monitorização e regulação deste plano. Os dados serão recolhidos durante o 3.º período do presente ano letivo, serão tratados e analisados, produzindo efeitos no plano de melhoria do Relatório Final do Microciclo do Sistema de Autoavaliação da escola.

2. Dividimos a monitorização e regulação em dois grandes grupos de focos de análise:

## 2.1. As ações estratégicas

- Para as Ações Estratégicas definimos como indicador o **Grau de Execução** das mesmas, dentro das **Linhas de força** que orientam a ação estratégica do PEP@D: **1. REAGIR**; **2. ATUAR E MELHORAR** e **3. EVOLUIR**;

## 2.2. A implementação do Modelo de Ensino Profissional à Distância

Para este foco de análise estabelecemos como indicadores:

- o grau de satisfação dos professores, alunos, encarregados de educação e entidades parceiras estratégicas;
- a taxa média de aproveitamento das turmas;
- número de alunos com situações resolvidas por intermédio da escola de não acessibilidade à internet e a dispositivos eletrónicos;



# **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

# 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Broadfoot, P., Daugherty, R., Gardner, J., Gipps, C., Harlen, W., James, M., & Stobart, G. (1999). *Assessment for learning: Beyond the black box*. Cambridge, UK: University of Cambridge School Education.

De Figueiredo, A. D. (2017). A Educação num Mundo Digital: Desafios, Atores e Teorias. *Investigar em Educação*, IIª Série, Número 6. [https://www.researchgate.net/publication/325499676\_A\_Educacao\_num\_Mundo\_Digital\_Desafios\_Atores\_e\_Teorias]

Fernandes, D. (2019). *Avaliação formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019b). *Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2020). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos). Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2020). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Dois Exemplos). Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Hattie, J. & Timperley, H. (2007). The power of feedback. *Review of Educational Research*, 77, 81- 112. [http://www.columbia.edu/~rsvp19/ETF/Feedback.pdf]

Machado, E. A. (2019). *Feedback. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2020). *Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino à distância. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Moon, J. (2002). *The Module and Programme Development Handbook: A Practical Guide to Linking Levels, Outcomes and Assessment Criteria*. Londres: Routledge and Routledge Falmer.

Lucas, M., Moreira, A. (2018). *DigiCompEdu Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

OCDE (2020). *Education responses to covid-19: Embracing digital learning and online collaboration*. [https://oecd.dam-broadcast.com/pm\_7379\_120\_120544-8ksud7oaj2.pdf]

UNESCO (2020). *COVID-19 : 10 Recommendations to plan distance learning solutions*. [https://en.unesco.org/news/covid-19-10-recommendations-plan-distance-learning-solutions]

## **PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTO:**

Guilherme Rocha - Diretor Pedagógico

## **APROVADO PELO CONSELHO DIRETIVO**

Alexandre Oliveira - Presidente do Conselho Diretivo

Diana Santos - Diretora de Projetos

**IMAGEM E EDIÇÃO** Loja da Comunicação

**DATA DE CONCEÇÃO** 24 de abril de 2020